



ComNetNEET
"Community Networking for
Integration of Young People
in NEET Situation"

31.10.2020

GUIA, REFERENCIAL DE FORMAÇÃO, IMPACTO E SUSTENTABILIDADE DO PROJETO

EDIÇÃO: CECO – CENTRO DE FORMAÇÃO
PROFISSIONAL PARA O COMÉRCIO E AFINS

O projeto ComNetNEET visa integrar os jovens que se encontram em situação NEET (isto é, que não trabalham, não estudam, nem estão em formação), ajudando-os a ultrapassar os principais obstáculos, numa perspetiva de inclusão social.

A 5ª Newsletter centra-se nos últimos produtos/resultados produzidos.

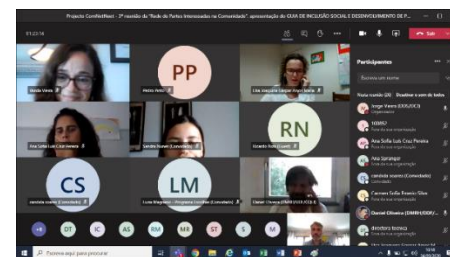
1 - Guia para a inclusão social e desenvolvimento de parcerias locais de empregabilidade de jovens em situação NEET

Este guia apresenta processos e ferramentas de criação e expansão das redes de empregabilidade e inserção profissional a nível local. Tal inclui a criação de laboratórios de inovação nas políticas locais de emprego, ou seja, a construção, implementação e manutenção de redes locais de empregabilidade de jovens em situação NEET.

O guia está estruturado em duas partes: Parte A e Parte B.

- ❖ **A parte A** descreve a abordagem concetual, com base no modelo de intervenção desenvolvido a partir de uma análise de boas práticas, recolhida nos países parceiros e as respetivas recomendações. O modelo foi testado em Itália, Portugal e Espanha. O presente guia resume a aprendizagem recolhida após esta implementação.
- ❖ **A parte B** constitui a componente mais ambiciosa do guia, visando servir de "receita" para que diferentes entidades possam adaptar o projeto consoante as suas necessidades e utilizar a metodologia e as ferramentas. Fornece orientações práticas sobre como aplicar o modelo em contextos diversos, de forma gradual.

Os resultados foram validados junto de partes interessadas a nível nacional, como exemplo, vejamos a última reunião organizada pela CMLisboa (em setembro de 2020):



3ª reunião da rede de partes interessadas organizada pela CML em Portugal, setembro de 2020

1.1. Principais recomendações

Recomendações para a elaboração de medidas individuais e recomendações para elaboração de políticas ao nível local e regional (Anexo 1).

Sugerimos alguns exemplos e formas de intervenção por parte do poder executivo central e local no Anexo 2.

Considerações finais:

- ❖ Os municípios melhoram a articulação entre os serviços municipais (recursos humanos, economia e inovação, redes de emprego, empreendedorismo);

- ❖ Formalização de parcerias, a curto e médio prazo, com empresas municipais e parceiros estratégicos, no sentido de inserir jovens em situação NEET em programas de estágio, formação e/ou emprego;
- ❖ Fomentar redes de parceria local duráveis;
- ❖ Melhorar a articulação com os restantes parceiros que trabalham com e para os jovens;
- ❖ A necessidade de testar as ferramentas a aplicar ao grupo alvo, aproveitando as contribuições dos próprios parceiros que as usam. Compreender se aquelas são claras, práticas, objetivas, se precisam de ser melhoradas;
- ❖ Aumentar o período de acompanhamento aos participantes envolvidos no projeto;
- ❖ Reforço do financiamento a projetos de empreendedorismo, com foco na criação do próprio emprego por parte dos jovens;
- ❖ Necessidades de financiamento dos parceiros locais para que possam alocar tempo e recursos humanos ao projeto;
- ❖ Transferência de boas práticas/disseminação da filosofia do programa através da formação conjunta das equipas e participação dos parceiros estratégicos ao nível local, nomeadamente através da inclusão de boas práticas nos projetos/programas dirigidos pelo estado e serviços municipais.
- ❖ Este sistema precisa de ser enriquecido através de recursos integrados nos percursos pessoais e planos de ação individuais, criando medidas adaptadas a cada jovem em situação NEET;

- ❖ A rede representa a resposta operacional a este requisito, garantindo eficácia, eficiência e transparência.

1.2. Roteiro de ação

Este Roteiro de ação visa servir de guia com recomendações práticas para quem trabalha com e para jovens em situação NEET, seja numa entidade local, organização não-governamental (ONG) ou organismo público. É dirigido, potencialmente, a organismos que coordenam este tipo de intervenções.

Principais conclusões:

- ❖ Identifique interesses/aspirações de cada jovem e estabeleça objetivos concretos de desenvolvimento pessoal (abordar os jovens, comunicar com eles, ouvi-los antes de propor as atividades, que têm antes de mais de ser implementadas pelos próprios);
- ❖ Reforce competências; desenvolva ações para promover o autoconhecimento e a autoconfiança dos jovens;
- ❖ Desenvolva atividades/eventos que promovam a autonomia dos jovens;
- ❖ Encoraje os jovens a refletir nos seus objetivos futuros;
- ❖ Metodologias: ações peer-to-peer (entre pares); educação não-formal (atividades ludo-pedagógicas, jogos em grupo, etc.);
- ❖ Organize eventos onde os jovens podem mostrar os resultados do que fizeram/aprenderam (ex.: concurso de talentos);
- ❖ Realize projetos concretos/práticos, onde eles possam ver a evolução do seu trabalho numa perspetiva multidisciplinar;

- ❖ Realize atividades desportivas (convide atletas para agilizar sessões experimentais);
- ❖ Desenvolva atividades de mentoria e guias tutoriais de orientação;
- ❖ Crie ações que promovam a mobilidade entre freguesias e concelhos, como forma de pôr em contacto jovens de origens diferentes, com ideias diversas, e projetos de mobilidade internacional;
- ❖ Crie um Sistema de recompensas à participação dos jovens;
- ❖ Assegure que as intervenções têm lugar em áreas confortáveis ou apelativas aos jovens;
- ❖ Promova iniciativas fora do contexto dos jovens;
- ❖ Crie espaços atrativos para os jovens.

Para delinear políticas de âmbito nacional e europeu, estes são alguns dos elementos mais importantes:

- ❖ Tornar possível a coordenação ao nível local/regional: salvaguardar um enquadramento legal europeu, onde as políticas nacionais devem permitir a coordenação local/regional dos atores relevantes;
- ❖ Expandir a aprendizagem no contexto de trabalho, em particular através de parcerias;
- ❖ Continuar a desenvolver as bases conceptuais e de implementação do Programa Europeu “Garantia Jovem”;
- ❖ Intensificar a capacidade de planeamento e uma perspetiva global;
- ❖ Encorajar abordagens de subsidiariedade e coordenação local/regional;
- ❖ Encorajar a coordenação das políticas sociais, de juventude e de ensino;
- ❖ Promover a “europeização” destas políticas;

- ❖ Encorajar medidas de aprendizagem no contexto de trabalho e orientação profissional através de estágios obrigatórios, participação em iniciativas de educação e formação profissional como indicador de comparação, etc.;
- ❖ Continuar a encorajar o uso de suportes digitais para garantir o acesso a oportunidades de aprendizagem;
- ❖ Organizar a formação, ao nível europeu, dirigindo-a para a certificação e para os resultados de aprendizagem;
- ❖ Reforçar e apoiar a aprendizagem no contexto de trabalho como um paradigma transversal ao sistema de ensino, formação e emprego: avaliar as políticas nacionais para a formação ao longo da vida.

- Módulos
- Duração da formação
- Perfil dos facilitadores
- Recomendações para os facilitadores
- Avaliação da formação

2. Programa:

- Enquadrar
- Preparar
- Agir
- Coordenar e gerir parcerias
- Avaliar e garantir a sustentabilidade
- Adaptar

3. Referências

2.1. Qual o propósito do referencial de formação?

- ❖ Definir os pontos chave para as organizações ou profissionais que pretendam dar formação sobre o modelo de intervenção ComNetNEET.
- ❖ De forma indireta, pretende preparar melhor organizações, técnicos e investigadores a utilizar uma metodologia de intervenção flexível e compreensiva, dirigida a jovens em situação NEET.

2.2. Porquê propor um referencial de formação baseado neste modelo de intervenção?

- O modelo de intervenção ComNetNEET foi desenvolvido a partir de boas práticas de intervenção identificadas nos países parceiros.
- Implica uma abordagem focada numa intervenção local, em rede.
- Foi testado em Itália, Portugal e Espanha, revelando potencial de replicação.

Durante o desenvolvimento do referencial de formação, o consórcio organizou uma 2ª atividade de aprendizagem (C2): um pré-teste para preparar a versão final deste resultado.

Objetivos de aprendizagem da LA:

- Conhecer o referencial de formação 1ª proposta
- Reconhecer como transformar o ComNetNEET num produto de formação
- Desenvolver competências no desenvolvimento do referencial de formação

De facto, um dos pontos fracos identificados em projetos anteriores é que a preparação da equipa para aplicar ferramentas, recursos ou conceitos gerados nos projetos nem sempre é alcançada, nem mesmo pelos membros das organizações parceiras durante a vida do projeto.



C2: Actividade de aprendizagem online realizada em junho de 2020.

No final do projeto, também organizamos os seminários nacionais para partilhar os resultados do projeto. No caso português, desenvolvemos ação de capacitação baseada no IO5 por Zoom, coordenada pela TESE.



Seminário nacional em PT: organizado online, outubro de 2020

O relatório C2 e o relatório do seminário nacional, mostraram que o Referencial de formação são bom produto, compreensivo, apresenta de forma aprofundada os conceitos básicos, a justificação da intervenção, as ferramentas e os recursos e como usá-las de acordo com as necessidades dos técnicos.

2. Referencial de formação

Promover a inclusão social de jovens em situação NEET: um modelo de intervenção em rede.

O âmbito deste produto é orientar os profissionais como implementar o modelo de intervenção do projeto ComNetNEET (divulgado sob a designação "NEETS IN ACTION") -

O referencial de formação contém os seguintes elementos:

1. Enquadramento:

- Visão geral
- Objeto do referencial de formação
- Objetivos globais de aprendizagem
- Público-alvo do referencial de formação
- Perfil dos formandos
- Como usar o referencial de formação

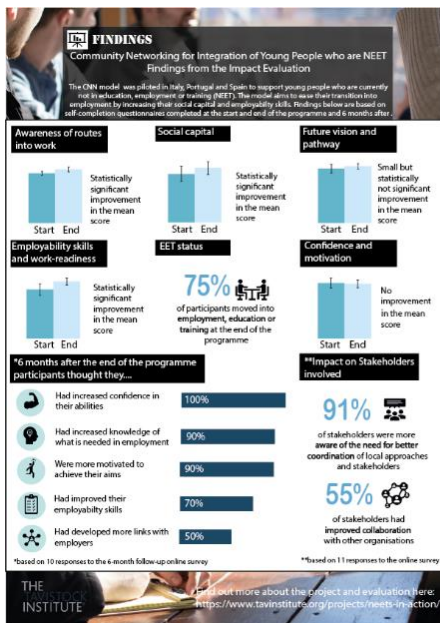
3. Avaliação de impacto

A avaliação de impacto concentrou-se na recolha de dados qualitativos e quantitativos relativos aos principais resultados do teste do modelo de intervenção junto das partes interessadas e atores do projeto, para avaliar o impacto real e potencial que foi alcançado e atingido ao nível regional, nacional e Europeu.

O relatório de avaliação de impacto identificou e esclareceu os principais impactos esperados do modelo de intervenção, por exemplo, em relação à melhoria do 'capital social', das 'capacidades de empregabilidade' dos jovens ou outros resultados, para desenvolver a metodologia de medição de impacto e documentar quaisquer mudanças, e por fim, melhorar o desenvolvimento futuro do modelo.

3.1. Sumário dos resultados

Desenvolvido pelo The Tavistock Institute, o relatório de avaliação de impacto apresentou os seguintes resultados:



Após uma fase de preparação que incluiu um diagnóstico do território, seleção de jovens em situação NEET, bem como a identificação de possíveis membros da comunidade local e redes de partes interessadas, a parte principal do teste piloto envolveu o apoio aos NEETs e a construção da rede. Em Espanha, Itália e Portugal, mais de 50 jovens NEET estiveram envolvidos no projeto e participaram em sessões individuais baseadas em coaching,

sessões de grupo e experiências no local de trabalho. Ao mesmo tempo, redes comunitárias de âmbito local, concebidas e mantidas para criar uma ambição compartilhada e a compreensão sobre as melhores formas de integrar os NEET, bem como para lhes oferecer uma melhor oportunidade de acesso ao mundo do trabalho.

A avaliação de impacto baseada na Teoria da Mudança foi construída para avaliar o impacto do modelo, com base em dados de pesquisas e entrevistas junto dos beneficiários. No geral, os jovens mostraram uma melhoria significativa nas suas competências de empregabilidade, na consciencialização e preparação para as opções de emprego ou de formação profissional, bem como a melhoria do seu capital social. Não houve melhoria significativa na qualidade de vida dos jovens, bem como na sua confiança. No final do programa, 40 dos 53 participantes nos três países estavam a trabalhar, a estudar ou em formação. Ao nível da comunidade, as partes interessadas relataram um aumento na consciência da uma necessidade de melhor coordenação das abordagens locais para a integração dos jovens em situação NEET. Mais da metade das partes interessadas expandiu a sua rede de contactos, bem como aumentou a colaboração com outros parceiros.

A avaliação evidenciou uma aplicação bem-sucedida do modelo nos três contextos (IT, ES e PT), com diferentes resultados promissores. Nem todos os elementos do modelo foram implementados devido a restrições práticas. No geral, este modelo é um forte exemplo de colaboração em rede e de como uma abordagem comunitária pode oferecer melhores "caminhos"/soluções de (re)integração dos jovens em situação NEET.

4. Principais produtos tangíveis

IO1 – ESTADO DA ARTE E BOAS PRÁTICAS

O IO1 identificou e sintetizou boas práticas de inclusão social de jovens em situação NEET dos países parceiros, a partir de pesquisas nacionais e Europeia. Sintetizou os princípios orientadores das intervenções para a mobilização da comunidade e da sociedade civil na construção de redes que facilitem a

integração dos jovens em situação NEET, baseado nas melhores práticas da UE como suporte para uma futura intervenção; incluiu recomendações para moldar políticas a nível de local, municipal, regional, nacional e da UE.

GOOD PRACTICES OF SOCIAL INCLUSION



IO2 – MODELO DE INTERVENÇÃO

Está focado no desenvolvimento de um modelo flexível que fornece soluções/medidas de inclusão social relevantes para um grupo-alvo tão complexo e heterogêneo como os jovens em situação de NEET, projetado para ser aplicado em diferentes contextos locais.

A metodologia previa 3 níveis de intervenção: micro (jovens em situação NEET); meso (profissionais/técnicos) e nível macro (o sistema de Educação e Formação Profissional (EFP) e mercado de trabalho local/nacional).

O modelo foi desenhado com base na análise das intervenções em PT, ES e IT, com particular incidência para colmatar as lacunas de competências transversais e inadequações das mesmas, que podem constituir obstáculos à motivação, ao acesso e à integração dos jovens no sistema de EFP e no mercado de trabalho.

MODEL OF INTERVENTION TARGETED AT NEETS



IO3 – GUIA

A eficiência das intervenções dirigidas a jovens em situação NEET parece ser mais forte quando relacionada com o funcionamento de redes de cooperação que envolvam empregadores,

organizações comunitárias, prestadores de serviços de EFP e autoridades locais/regionais.

Este produto foi concebido com base nos resultados de outros IOs. O guia resumiu os resultados do projeto, incluindo os resultados dos testes, apresentou o modelo revisto e integrado com os dados da avaliação de impacto.

SOCIAL INCLUSION AND DEVELOPMENT



IO5 – REFERENCIAL DE FORMAÇÃO

O referencial de formação foi igualmente desenvolvido com base no modelo de intervenção revisto.

O referencial de formação teve como objetivo a formação de profissionais para a utilização desta abordagem integrada e inovadora, baseada no uso potencial das redes de base local para a inclusão dos jovens em situação NEET.

O envolvimento de profissionais (nomeadamente a sua participação nos eventos multiplicadores) contribuirá para levar esta abordagem para outros contextos/territórios, aumentando a sustentabilidade do projeto.

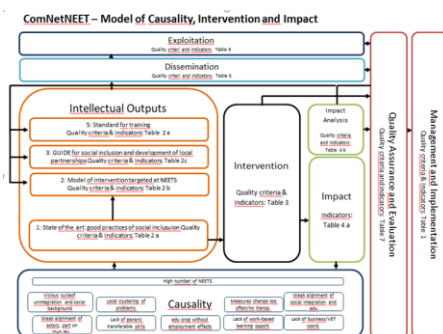
A COMMUNITYBASED INTERVENTION MODEL



5. E porque a Qualidade também conta...

A avaliação da qualidade do projeto, como um todo, desde o princípio ao fim, baseou-se num modelo de causalidade, intervenção e impacto, sendo este o quadro de reflexão principal sobre a qualidade alcançada.

O modelo geral é fundamentado por um quadro de indicadores, que se baseia em indicadores mensuráveis para cada um dos produtos intelectuais, inovação da intervenção e impacto, bem como outros resultados alcançados.



Descrevemos na próxima análise SWOT, o que integra o Relatório de Avaliação Final feito pelo ISOB, os pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças (riscos) deste projeto:

5.1. Análise SWOT

PONTOS FORTES (+)

- Elevada qualidade do IO1, das boas práticas recolhidas e da sistematização realizada,
- Recomendações de ação política relevantes, validadas pelas partes interessadas,
- Relatórios reconhecidos por parceiros e partes interessadas,
- Elevada qualidade do IO2, elaborado com base nos resultados do IO 1,
- Elaboração interativa do modelo de intervenção,
- Alto nível de adaptabilidade do modelo, com base nos resultados dos 3 testes piloto,

- Várias opções discutidas,
- Instruções detalhadas para intervenção e formação da equipa de intervenção,
- O IO3 é um guia para profissionais e decisores que apresenta um roteiro muito prático para implementação,
- Elevada qualidade da formação e do referencial de formação (IO5),
- Descrição elaborada e detalhada dos resultados e do sistema de avaliação de impacto,
- Avaliação de impacto de alto nível, com base dos relatórios produzidos sobre os impactos,
- Impactos desejados alcançados em elevado grau,
- Envolvimento de representantes de partes interessadas relevantes, ao nível dos decisores envolvidos,
- A conferência final foi bem-sucedida no que diz respeito ao alcance internacional alcançado e ao feedback dos participantes,
- Boas perspetivas de sustentabilidade do projeto.

PONTOS FRACOS (-)

- Alcance limitado do teste-piloto em relação à abordagem política,
- Complexidade do envolvimento das partes interessadas e dos diversos atores e requisitos de coordenação,
- A complexidade da situação e do material de pesquisa disponível resulta de uma cooperação complexa de parceiros no desenvolvimento de relatórios e aquisição dos conceitos, o que resultou em algum atraso na disponibilidade dos resultados finais,

- Financiamento insuficiente para a complexa abordagem de avaliação de impacto.

OPORTUNIDADES (+)

- Os resultados alcançados em todos os IOs têm relevância para além do âmbito do teste-piloto e podem ser usados para informar/sensibilizar e planejar várias outras iniciativas de design de intervenções individuais, formulação de políticas locais, nacionais e europeias, já que o teste-piloto não esgotou a estrutura conceitual e muitos aspetos podem e devem ser mais elaborados e detalhados, sejam a nível meta (de coordenação de política), a nível meso (de coordenação e planeamento de partes interessadas e atores a nível comunitário) e nível micro (as intervenções individuais vs jovens em situação NEET).
- Compatibilidade com a abordagem política das principais partes interessadas.

AMEAÇAS e RISCOS (-)

- Envolvimento consistente das partes interessadas e disponibilidade para implementar recomendações e apoiar o teste-piloto. A crise pandémica do COVID-19 continua, contudo, a atrair grande parte da atenção e recursos públicos. Isso requer um esforço adicional para reforçar o alcance e o compromisso das partes interessadas para alcançar a sustentabilidade.

6. Atividades finais de disseminação

O projeto foi disseminado junto os grupos-alvo através de várias atividades de disseminação: junto de jovens em situação NEET; de profissionais/técnicos/assistentes sociais e instituições durante a recolha de boas práticas IO1, durante o teste e melhoria IO2, a validação IO3, as ações de capacitação IO5, durante os Eventos multiplicadores realizados.

Envolvemos: entidades governamentais nacionais, locais e regionais do sistema de EFP e responsabilidades; decisores e representantes de políticas local, regional e nacional, e europeia; organizações de base comunitária, centros de juventude, entidades públicas e privadas que trabalham a inclusão social e a empregabilidade a nível local/regional, prestadores e instituições de EFP que oferecem oportunidades de aprendizagem, encaminhamento e contactos com outros serviços/técnicos de emprego. Exploramos contactos com algumas empresas locais, parceiros sociais e organizações que ofereceram oportunidades de aprendizagem em contexto trabalho; com profissionais que trabalham com jovens envolvidos a partir dos Eventos multiplicadores.

Todos estes elementos são apresentados e detalhados no Relatório de Disseminação elaborado pela RF, e disponível em <https://neetsinaction.eu/outputs/>.

6.1. FG e Eventos Multiplicadores

De referir que os eventos multiplicadores organizados em Portugal, Espanha e Itália constituíram o núcleo central das atividades de divulgação e validação dos principais produtos concebidos.

Focus Groups

Foram realizados 3 FGs. No total, 30 elementos compareceram nestes encontros. Estes eventos foram associados à fase inicial de desenho do modelo de intervenção e recolha de contributos.

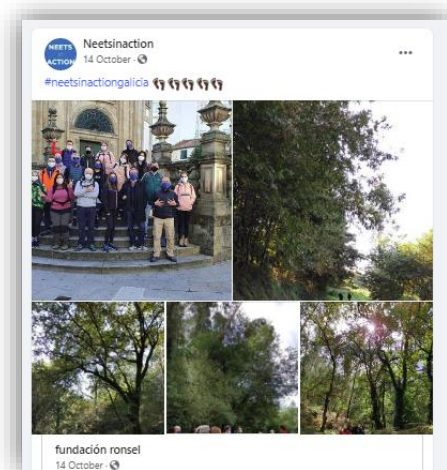
[Reuniões de Redes de partes interessadas na comunidade](#)



Os parceiros CML, CPV e RF organizaram diversas reuniões desta natureza, 3 por cada país, ao longo do projeto. Um total de **193** participaram nas reuniões destas redes em Portugal, Espanha e Itália.



3.ª reuniões das redes de partes interessadas na comunidade, a 1ª foi organizada pela RF, em Espanha, agosto de 2020; enquanto que a 2ª imagem corresponde à reunião de partes interessadas promovida pela CPV, em Itália, em setembro de 2020.



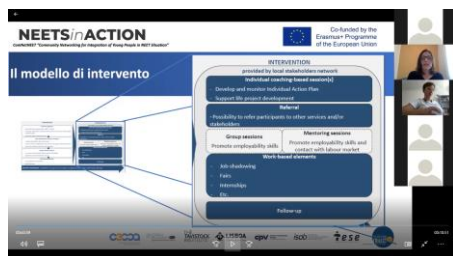
Seminários Nacionais

Foram organizados 3 seminários nacionais: um em Portugal, outro em Espanha e outro em Itália, todos no final do projeto. Um total de **127** participantes compareceram aos SNs.



sua rede social e profissional, e em outros âmbitos e contextos de intervenção.

Essas atividades tiveram um maior impacto em Portugal, Espanha e Itália devido ao papel e ao programa técnico que esses parceiros tiveram de desenvolver, incluindo eventos multiplicadores específicos. Cabe ainda mencionar a publicação dos resultados em diversos meios/canis de comunicação, com as conclusões finais do projeto.



7. Sustentabilidade do projeto

Seminário nacional, a 1ª imagem corresponde ao seminário nacional organizado pela RF em Espanha, outubro de 2020. Assumiu um formato presencial, um percurso pelos Caminhos de Santiago.

Os 4 produtos dentro do projeto permanecerão disponíveis no site do projeto durante o ciclo de vida do projeto e 2 anos depois.

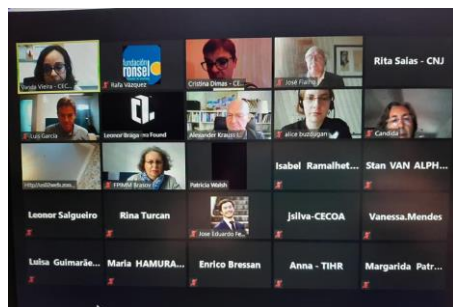
As outras imagens são evidencias do seminário nacional promovido pela CPV, em Itália, em junho de 2020, num formato totalmente online.

Como trabalhar para ou com os grupos-alvo do projeto faz parte das atividades regulares dos membros do projeto, o uso dos resultados, bem como a continuação da cooperação também após o término do projeto é assegurada, aumentando a capacidade dos parceiros para manter os resultados disponíveis e fazendo bom uso disso.

[Conferência Europeia](#)

A conferência europeia foi realizada por videoconferência, dadas as restrições devidas à crise pandémica do COVID-19 que impediram a realização de um grande evento final, de cariz presencial, como inicialmente previsto. Um total de **72 participantes compareceram ao evento.**

Todos os parceiros estão focados em contribuir para resolver o desinteresse dos NEETs na sociedade usando a abordagem de parcerias locais, para que os resultados sejam facilmente integrados e mantidos nas suas práticas ou políticas regulares. As redes de partes interessadas da comunidade foram pensadas também como forma de garantir a sustentabilidade dos resultados do projeto, visto que a cooperação entre os membros irá continuar, bem como a cooperação com os parceiros associados.



6.2. Atividades realizadas a nível nacional

Todos os parceiros estiveram envolvidos na divulgação do projeto, disseminando os resultados e o conhecimento co-construído pelo consórcio, a partilha de experiências e o potencial de uso futuro dos resultados adquiridos ao longo da implementação, na

NEETS*in*ACTION

ComNetNEET
"Community
Networking for
Integration of
Young People in
NEET Situation"

<https://neetsinaction.eu/>

<https://www.facebook.com/neetsinaction/>



A equipa ComNetNEET:

NEETS*in*ACTION

ComNetNEET "Community Networking for Integration of Young People in NEET Situation"



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

